Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A culpa não é dos macacos

É incrível, a aceleração dos casos de varíola dos macacos provocou um aumento de relatos sobre perseguição, apedrejamento e agressões aos animais em vários pontos do país. Embora seja menos grave do que a varíola comum, a varíola dos macacos provoca sintomas bastante desagradáveis. A doença se espalhou por 92 países, com mais de 2 mil casos no Brasil e 118 em Brasília e obrigou a Organização Mundial da Saúde a decretar estado de alerta máximo.

A própria OMS está preocupada e condenou os ataques aos bichos. Os surtos que estamos sofrendo não são provocados pelos macacos, mas, sim, pela transmissão de pessoa a pessoa, esclareceu a organização. Atacar os animais é ignorância. Mas temos de admitir que o nome equivocado da doença tem parte da culpa no mal-entendido.

E isso acontece de maneira semelhante ao que ocorreu com a epidemia da chamada gripe espanhola, que surgiu nos Estados Unidos e não na Espanha. Os países envolvidos na Primeira Guerra Mundial estabeleceram a censura sobre a doença para evitar o pânico dos soldados e da população. Claro que não deu certo, só agravou o alastramento da doença.

Como a Espanha estava fora do conflito, ela noticiou a epidemia e teve o nome indevidamente colado à doença. A varíola dos macacos foi batizada com esse nome porque a descoberta do vírus ocorreu em macacos, em um laboratório dinamarquês, em 1958. Segundo os cientistas o vírus chegou aos humanos a partir de pequenos animais roedores.

A contaminação pode ser transmitida de animais para humanos. No entanto, desde essa época, o contágio tem ocorrido de pessoa a pessoa por meio de contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados, com roupas de cama. A OMS estuda a possibilidade de mudar o nome da doença para evitar a estigmatização e a perseguição dos macacos.

Moro em um condomínio horizontal, circundado por matas, o que impõe a convivência cotidiana com os animais silvestres. Os macacos pregos são uma presença constante. A chegada deles é misteriosa. Primeiro, a gente ouve um barulho no mato, só que é um alvoroço aéreo. Eles fazem acrobacias em árvores de 10 ou 15 metros de botar os artistas do Cirque du Soleil no chinelo.

Constituem uma turma simpática, mas bagunceira. Fazem a festa na mangueira, na goiabeira e na pitangueira. Com facilidade, atingem o telhado da casa. E esse era o problema. Mexem nas telhas e, só no período das chuvas, é possível avaliar o alcance do estrago. Certa vez, caiu um temporal e a gente não sabia se chovia mais dentro ou fora de casa.

Os meus dois netos, um de 4 anos e outra de 8, pegaram um guarda-chuva para andar dentro de casa e levar baldes para aparar a água que pingava das goteiras. Em outro dia, fiquei de prontidão para evitar a bagunça na mangueira quando avistei uma cena que me pareceu fantástica: vi ou supus ter visto um macaco de duas cabeças.

Remirei e verifiquei que era uma mãe com um macaquinho nas costas em busca de comida. Desisti de vigiar a macacada e as goteiras renasceram no telhado. Os macacos me deram muito prejuízo com o telhado, mas também me salvaram muitas vezes com as histórias que aprontaram quando estava no sufoco para escrever uma crônica. Somos nós que estamos produzindo desequilíbrios na natureza. Vamos deixar a macacada em paz.

FEMINICÍDIO / Empreendedora Janayna Amanda, 21, foi assassinada pelo namorado, Eliezer Rodrigues, no entorno do DF

Covardia em 20 facadas

» DARCIANNE DIOGO

Uma carta aberta com mais de 70 linhas e divulgada nas redes sociais foi a solução encontrada pela irmã mais velha de Janayna Amanda, 21 anos, Gillian Borges, para expor a dor, a tristeza e a revolta pela perda da jovem. A empreendedora, dona de uma loja de narguiles, foi brutalmente assassinada a facadas pelo namorado, Eliezer Rodrigues, 30, dentro de casa, em Santo Antônio do Descoberto (GO), no Entorno do DF. Após ficar escondido por cinco dias, o agressor se apresentou ontem à delegacia e foi preso temporariamente.

Na publicação, Gillian traz relatos sobre o relacionamento conturbado entre a irmã e o cunhado. Brigas constantes, agressões na frente de familiares e amigos e violência psicológica eram problemas recorrentes no namoro. Na noite de domingo, o casal discutiu na residência, no bairro Mansões Bittencourt. Nesse momento, Eliezer pegou uma faca e, brutalmente, desferiu ao menos 20 golpes contra o pescoço e o tórax da jovem.

Após cometer o feminicídio, Eliezer comunicou o crime a um primo e confessou que teria sido o responsável. De acordo com os familiares da vítima, ao ouvir o relato, o jovem foi até a casa de Janayna para conferir a veracidade do relato e constatou o feminicídio. Já os parentes de Janaína souberam da trágica notícia por vizinhos. No dia seguinte, na segunda-feira, os investigadores da Delegacia de Santo Antônio do Descoberto conseguiram a prisão temporária de Eliezer, deferida pela Justiça do Estado de Goiás. Ontem, o homem, na companhia de advogados, resolveu se entregar em Águas Lindas (GO). "As investigações seguem no sentido de esclarecer as situações do fato", declarou o delegado à frente do caso, Pablo Santos Batista.

Redes sociais

Janayna foi brutalmente assassinada dentro de casa

Desabafo

Logo no começo da carta, Gillian descreve a publicação como um alerta para as mulheres e dá detalhes de um episódio trágico ocorrido com a irmã Janayna no final de maio. No dia 24 daquele mês, enquanto familiares e amigos estavam reunidos, Eliezer enforcou e agrediu a jovem com murros na cabeça e puxões de cabelo. Um dos irmãos da vítima interveio na briga. "Através dessa agressão, nós, a família dela que tanto a ama, intervimos e a afastamos desse monstro, conversamos com ela, imploramos para ela sair fora, ela disse que tava tudo acabado, que não queria mais e que não precisava fazer o 'BO', pois não voltaria para ele e nunca mais iria se submeter novamente a receber esse tipo de tratamento de homem nenhum. Alguns dias depois do ocorrido, ele começou a pedir para voltar, ficou atrás dela, até que um dia, chorando, (ela) falou para minha mãe que o amava e que era dependente dele emocionalmente", desabafou.

Ainda segundo o relato da irmã, a mãe implorou para que a filha não reatasse o namoro. "O Eliezer Rodrigues veio até à casa da minha mãe, pediu perdão, disse que amava minha irmã, que nunca mais iria acontecer esse tipo de coisa. Não tinha muito o que fazer, pois ela já estava decidida, e minha mãe, para não ficar longe dela, teve que aceitar, então Janayna voltou e ainda foi morar com ele, apesar de todos os pedidos da minha mãe para ela não sair de casa."

No domingo, a família recebeu a triste notícia do assassinato da jovem. "O mundo caiu sobre nós", descreve Gillian. "Uma mãe que vivia cuidando e zelando pela sua filha, perdeu sua caçula assassinada por um homem que cresceu com os irmãos, que entrou na casa dela pedindo perdão, dizendo que amava sua filha e que iria cuidar dela. E ele devolveu sua filha em uma poça de sangue com quase 30 facadas nas regiões do abdômen, das mãos pois tentou se defender e o pescoço." Ao final da carta, a irmã pede por Justiça e frisa que, nada trará a jovem de volta, mas evitará que outras mulheres sejam novas vítimas.

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita

» **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: *denuncia197@pcdf.df.gov.br* WhatsApp: (61) 98626-1197. Site: *www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher*

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias

• **Deam 1:** previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: (61) 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673. E-mail: *deam_sa@pcdf.df.gov.br*

• **Deam 2:** previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia. Telefoes: (61) 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

» **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos:** WhatsApp: (61) 99656-5008 - Canal 24h

» **Secretaria da Mulher do DF:** Whatsapp: (61) 99415-0635

» **Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) – Núcleo de Gênero:** *www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades*. Endereço: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT. Telefones: (61) 3343-6086 e 3343-9625 E-mail: *pro-mulher@mpdft.mp.br*

» **Defensoria Pública do DF – Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem):** Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4 Telefones: (61) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765. WhatsApp (61) 999359-0032 *www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/*. E-mail: *najmulher@defensoria.df.gov.br*

NÚCLEOS DO PRÓ-VÍTIMA

Ceilândia
End.: Shopping Popular de Ceilândia — Espaço na Hora
(61) 98314-0620 —
Horário: 08:00 às 17:00

Guará
End.: Lúcio Costa QELC Alpendre dos Jovens — Lúcio Costa
(61) 98314-0619 — Horário 08:00 às 17:00

Paranoá
End.: Quadra 05, Conjunto 03, Área Especial D – Parque de Obras
(61) 98314-0622 —
Horário: 08:00 às 17:00

Planaltina
End.: Fórum Desembargador Lúcio Batista Arantes, 1º Andar, Salas 111/114
(61) 98314-0611 /3103-2405 — Horário: 12:00 às 19:00

Recanto das Emas
End.: Estação da Cidadania — Céu das Artes, Quadra 113, Área Especial 01
(61) 98314- 0613 — Horário:08:00 às 17:00

Rodoferroviária
End: Estação Rodoferroviária, Ala Norte, Sala 04 — Brasília/DF
(61) 98314-0626 / 2104-4288 / 4289

Itapoã
End.: Praça dos Direitos, Quadra 203 – Del Lago II(61) 98314-063208:00 às 17:00
(61) 98314-0632 — Horário:08:00 às 17:00

Taguatinga
End.: Administração Regional de Taguatinga — Espaço da Mulher — Praça do Relógio
(61) 98314-0631
Site: *www.sejus.df.gov.br/pro-vitima/*

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 19 de agosto de 2022

» Campo da Esperança

Carlos Fernando Garcia da Vila Guedes, 75 anos
Dalton Carneiro Borges, 91 anos
Elizafan de Oliveira Cunha, 76 anos
Enzi Cerqueira De Almeida, 75 anos
Hugo Soares Rodrigues, 98 anos
Lídia Alves Barauna, 79 anos
Luzia dos Santos Pereira, 59 anos
Maria Pereira de Sousa, 87 anos
Rita Cacia Coelho Borges, 61 anos

» Taguatinga

Beata Simone Soares Ribeiro, 49 anos
Cacildo Teixeira Machado, 62 anos
Cláudio Teixeira Alves, 52 anos
Cleanto Teixeira de Almeida, 43 anos
Divina Martins de Souza, 93 anos
Elisabeth de Oliveira, 62 anos
Euripedes Corrêa, 54 anos
Guilherme Tocchio Marques, menos de 1 ano
Kátia Maria da Rocha Leite, 68 anos
Lucília dos Santos, 87 anos
Manoel Gregório da Silva, 97 anos
Maria de Fátima Domingos, 68 anos
Maria Mendonça Ferreira, 57 anos
Maria Pereira Soares Barbosa, 79 anos
Nicolas Hermano dos Santos Souza, 29 anos

» Gama

Celijane Oliveira Mota, 40 anos
Denilson Carneiro Júnior, 53 anos
Edílson da Silva, 34 anos
José Ary Filgueira Silva, 48 anos
Luiz da Costa Tavares, 90 anos

» Brazlândia

Severino Henrique Filho, 69 anos

» Sobradinho

Antônio Macedo Bezerra, 82 anos
Dilce Lopes da Silveira, 79 anos
Gabriel Seijio Bara, menos de 1 ano
Jesus Ribeiro Soares, 93 anos

» Jardim Metropolitano

Adília Pinto Gouveia, 68 anos
Luíza Cavalcante de Morais, 18 anos
Cássio Mendes de Castro, 55 anos (cremação)
Décio Miranda de Carvalho Filho, 69 anos (cremação)